Jornal

Exército de Oxalá

Ano 2014
FEVEREIRO

EXÉRCITO DE OXALÁ… MAIS UM SONHO REALIZADO

A Caridade é a forma substancial e objectiva com que qualquer ser humano tem para se redimir do seu egoísmo perante o Mundo.
A Caridade é a escrita do Homem e das Mulheres de bem, porque estarem bem é estarem presente de corpo inteiro na vida.
A Caridade é sobretudo o espelhar da verdadeira face de todos os Filhos de Deus… Dar com uma mão e esconder da outra é a forma mais subtil de ajudar para ser ajudado.
Caridade não é espectáculo, é estar com sentimento no sofrimento e na dor dos outros.
A Caridade não pode estar dissociada do Amor, porque sem amor, a caridade, torna-se noutra coisa triste e sem sentido e despida de causa.

Foi com amor que no dia 2 de Março, o TUPOMI através do Exército de Oxalá distribuiu 25 cestas básicas de bens alimentares a famílias carenciadas.
Está de parabéns a nossa Mãe Elsa porque mais um sonho se transformou numa realidade, que só o dedo de Deus pode concretizar.
E nós, e vós que anonimamente contribuímos para esta realidade, somos felizes, porque mesmo a lágrima escorrendo ela é fruto de algo maravilhoso.
Somos o sonho que se irá transformar no amenizar de problemas sociais daquelas famílias, bastava ver os seus sorrisos, para que nos sentíssemos já realizados pelo acto.
Só uma palavra para terminar e definir tudo o que sentimos e somos…
SOMOS SEUS FILHOS E ESTAMOS NO TUPOMI

- Por isso apelamos novamente á generosidade de todos com a contribuição de bens para a realização de mais cestas básicas para as famílias que necessitam

Deus Ajuda… quem ajuda o seu irmão…

Índice:

p.2.....ORIXÁ DO MÊS - OXOSSI
P.3.....MENSAGEM PRETO VELHO
p.4.....MÃE NA CARNE E NO ESPIRITO
p.5.....SER MEDIUM NA UMBANDA E TESTEMUNHO
p.6.....FILHOS DA CASA – FESTA OXOSSII
p.7.....CAMBONE
p.8.....FILHOS DA CASA – O NÓ DO LENÇO

Propriedade:Tupomi
Distribuição: Mensal
Gratuito

Morada: Rua João Maia nº394-A, Código Postal: 4475-643
Contactos: 91 681 38 19
E-mail: jexercitodeoxala@hotmail.com
Site: www.tupomi.com

Divindade da caça que vive nas florestas. Seus principais símbolos são o arco e flecha, chamado Ofá, e um rabo de boi chamado Eruexim. Em algumas lendas aparece como irmão de Ogum e de Exú.
Oxossi é o rei de Keto, filho de Oxalá e Yemanjá, ou, nos mitos, filho de Apaoka (jaqueira). É o Orixá da caça; foi um caçador de elefantes, animal associado à realeza e aos antepassados. Diz um mito que Oxossi encontrou Iansã na floresta, sob a forma de um grande elefante, que se transformou em mulher. Casa com ela, tem muitos filhos que são abandonados e criados por Oxum.
Oxossi vive na floresta, onde moram os espíritos e está relacionado com as árvores e os antepassados. As abelhas pertencem-lhe e representam os espíritos dos antepassados femininos. Relaciona-se com os animais, cujos gritos imita a perfeição, e caçador valente e ágil, generoso, propicia a caça e protege contra o ataque das feras. Um solitário solteirão, depois que foi abandonado por Iansã e também porque na qualidade de caçador, tem que se afastar das mulheres, pois são nefastas à caça.
Está estreitamente ligado a Ogum, de quem recebeu suas armas de caçador. Ossãe apaixonou-se pela beleza de Oxossi e prendeu-o na floresta. Ogum consegue penetrar na floresta, com suas armas de ferreiro e libertá-lo. Ele esta associado, ao frio, à noite, à lua; suas plantas são refrescantes.
Em algumas caracterizações, veste-se de azul-turquesa ou de azul e vermelho. Leva um elegante chapéu de abas largas enfeitados de penas de avestruz nas cores azul e branco. Leva dois chifres de touro na cintura, um arco, uma flecha de metal dourado. Sua dança sumula o gesto de atirar flechas para a direita e para a esquerda, o ritmo é "corrido" na qual ele imita o cavaleiro que persegue a caça, deslizando devagar, às vezes pula e gira sobre si mesmo. É uma das danças mais bonitas do Candomblé.

Orixá das matas, seu habitat é a mata fechada, rei da floresta e da caça, sendo caçador domina a fauna e a flora, gera progresso e riqueza ao homem, e a manutenção do sustento, garante a alimentação em abundância, o Orixá Oxossi está associado ao Orixá Ossaê, que é a divindade das folhas medicinais e ervas usadas nos rituais de Umbanda.

Irmão de Ogum, habitualmente associa-se à figura de um caçador, passando a seus filhos algumas das principais características necessárias a essa atividade ao ar livre: concentração, atenção, determinação para atingir os objetivos e uma boa dose de paciência.
Segundo as lendas, participou também de algumas lutas, mas não da mesma maneira marcante que Ogum.
No dia-a-dia, encontramos o deus da caça no almoço, no jantar, enfim em todas as refeições, pois é ele que provê o alimento. Rege a lavoura, a agricultura, permitindo bom plantio e boa colheita para todos.
Segundo Pierre Verger, o culto a Oxossi é bastante difundido no Brasil mas praticamente esquecido na África. A hipótese do pesquisador francês é que Oxossi foi cultuado basicamente no Keto, onde chegou a receber o título de rei. Essa nação, porém foi praticamente destruída no século XIX pelas tropas do então rei do Daomé. Os filhos consagrados a Oxossi foram vendidos como escravos no Brasil, Antilhas e Cuba. Já no Brasil, o Orixá tem grande prestígio e força popular, além de um grande número de filhos.
O mito do caçador explica sua rápida aceitação no Brasil, pois identifica-se com diversos conceitos dos índios brasileiros sobre a mata ser região tipicamente povoada por espíritos de mortos, conceitos igualmente arraigados na Umbanda popular e nos Candomblés de Caboclo, um sincretismo entre os ritos africanos e os dos índios brasileiros, comuns no Norte do País.
Talvez seja por isso que, mesmo em cultos um pouco mais próximos dos ritos tradicionalistas africanos, alguns filhos de Oxossi o identifiquem não com um negro, como manda a tradição, mas com um Índio.
Oxossi é o que basta a si mesmo. A ele estiveram ligados alguns Orixás femininos, mas o maior destaque é para Oxum, com quem teria mantido um relacionamento instável, bem identificado no plano sexual, coisa importante tanto para a mãe da água doce como para o caçador, mas difícil no cotidiano, já que enquanto ela representa o luxo e a ostentação, ele é a austeridade e o despojamento.

LENDAS DE OXOSSI

Como Oxossi Virou Orixá

Odé era um grande caçador. Certo dia, ele saiu para caçar sem antes consultar o oráculo Ifá nem cumprir os ritos necessários. Depois de algum tempo andando na floresta, encontrou uma serpente: era Oxumaré em sua forma terrestre. A cobra falou que Odé não devia matá-la; mas ele não se importou, matou-a, cortou-a em pedaços e levou para casa, onde a cozinhou e comeu; depois foi dormir. No outro dia, sua esposa Oxum encontrou-o morto, com um rastro de cobra saindo de seu corpo e indo para a mata. Oxum tanto se lamentou e chorou, que Ifá o fez renascer como Orixá, com o nome de Oxossi.

Orixá da Caça e da Fartura !!!

Em tempos distantes, Odùdùwa, Rei de Ifé, diante do seu Palácio Real, chefiava o seu povo na festa da colheita dos inhames. Naquele ano a colheita havia sido farta, e todos em homenagem, deram uma grande festa comemorando o acontecido, comendo inhame e bebendo vinho de palma em grande fartura. De repente, um grande pássaro, pousou sobre o Palácio, lançando os seus gritos malignos, e lançando farpas de fogo, com intenção de destruir tudo que por ali existia, pelo fato de não terem oferecido uma parte da colheita as feiticeiras Ìyamì Òsóróngà. Todos se encheram de pavor, prevendo desgraças e catástrofes. O Rei então mandou buscar Osotadotá, o caçador das 50 flechas, em Ilarê, que, arrogante e cheio de si, errou todas as suas investidas, desperdiçando suas 50 flechas. Chamou desta vez, das terras de Moré, Osotogi, com suas 40 flechas. Embriagado, o guerreiro também desperdiçou todas suas investidas contra o grande pássaro. Ainda foi, convidado para grande façanha de matar o pássaro, das distantes terras de Idô, Osotogum, o guardião das 20 flechas. Fanfarrão, apesar da sua grande fama e destreza, atirou em vão 20 flechas, contra o pássaro encantado e nada aconteceu. Por fim, todos já sem esperança, resolveram convocar da cidade de Ireman, Òsotokànsosó, caçador de apenas uma flecha. Sua mãe, sabia que as èlèye viviam em cólera, e nada poderia ser feito para apaziguar sua fúria a não ser uma oferenda, uma vez que três dos melhores caçadores falharam as suas tentativas.

Ela foi consultar Ifá para Òsotokànsosó. Os Babalaôs disseram para ela preparar oferendas com ekùjébú (grão muito duro), também um frango òpìpì (frango com as plumas crespas), èkó (massa de milho envolta em folhas de bananeira), seis kauris (búzios). A mãe de Òsotokànsosó fez então assim, pediram ainda que, oferecesse colocando sobre o peito de um pássaro sacrificado em intenção e que oferecesse em uma estrada, e durante a oferenda recitasse o seguinte: "Que o peito da ave receba esta oferenda". Neste exato momento, o seu filho disparava sua única flecha em direção ao pássaro, esse abriu sua guarda recebendo a oferenda ofertada pela mãe do caçador, recebendo também a flecha certeira e mortal de Òsotokànsosó. Todos após tal ato, começaram a dançar e gritar de alegria: "Oxossi! Oxossi!" (caçador do povo). A partir desse dia todos conheceram o maior guerreiro de todas as terras, foi referenciado com honras e carrega seu título até hoje. Oxossi.

As pessoas tem que ter a coragem e a fé para conseguir levar os caminho que escolheram até ao final. O problema das pessoas é que elas perdi a fé nas escolha delas com muita facilidade porque elas, quando escolhe o caminho, pensam que ele só vai pétala di rosa. No caminho existem muitas dificuldades e obstáculos que levam as pessoa a perder a fé no caminho que escolheram. Mas as pétalas estão no fim. Por isso as pessoa quando escolhe o caminho tem que ir nele até ao fim apesar de todas as adversidades e seguir sempre com a fé que tinha no início.

Cristóvão

[MENSAGEM RECEBIDA NUMA GIRA DE PRETOS VELHOS DO (PRETO VELHO - PAI CRISTOVÃO]

No caminho do ser nós encontramos a pura realização do que é existir.

O que é isso da fé?

A fé é o instrumento pelo qual nós, humanos, podemos atingir o divino.

A nossa vida, a nossa existência, estão envolvidas por esse invólucro imaterial que é a fé. Na fé, podemos encontrar o quente conforto de uma lareira nas noites frias. Podemos sempre encontrar esperança nos momentos mais terríveis. Sempre que caímos, a nossa fé suporta-nos. Sempre que hesitamos a nossa fé impulsiona-nos. Sempre que escorregamos no caminho a nossa fé ampara-nos.

Assim, podemos chegar ao verdadeiro significado e à verdadeira essência da manifestação da glória divina que nós denominamos de fé. A fé é a base de toda a crença. Ela é o grande impulsionador da espiritualidade humana e aquilo que ajuda a humanidade a prosseguir apesar de todas as hesitações e todas as injustiças. Aqui, neste mundo, a fé é algo rudimentar, cuja verdadeira apreensão não pode ser totalmente apreendida. Mas deixo aqui o suficiente para dar ao leitor uma noção básica sobre o que é a fé e sobre o seu verdadeiro propósito: a elevação do mundano para o transcendente.

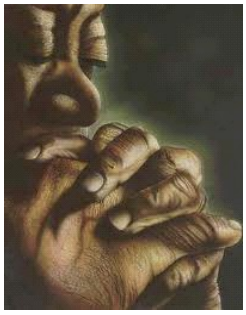
Podemos chamar de fé aos atos de crueldade praticados por aqueles que acham que a glória divina se satisfaz com o sangue e lágrimas de seus filhos?

Sim. Contudo, este é um exemplo do que se denomina de fé sega, ou fanatismo, se preferirem. São homens que foram vendados por ilusões que eles criaram ou lhes foram impostas e das quais eles não são capazes de se libertar. O mesmo se aplica, por contradição, aqueles homens e mulheres "tementes" a Deus, e que apregoam por toda a parte a sua fé nas palavras de Cristo, que encerram em si a urgência da necessidade humana da prática da compaixão, do amor ao próximo e da caridade e no entanto são incapazes de estender a mão para ajudar seu irmão, ajudar seu semelhante. Isto é a árdua realidade desse mundo. Mas claro que ambos estes exemplos são polos opostos de um problema de um caracter muito mais complexo. O problema da individualidade humana e da liberdade a ela associada. Mas voltando ao tema proposto, o objetivo deste texto é levar-vos a apreender a importância daquilo a que vocês denominam de fé. E a verdadeira fé não pode ser separada do indivíduo, é algo que se vai adquirindo e torna-se, co m o tempo algo que é intrínseco ao ser e a sua vivência. Perder nossa fé é perder parte de nós. Perder nossa fé é perder parte da nossa existência.

Aqui reside talvez a mais importante componente daquilo a que chamamos de fé: a existência, a vida, o caminho do homem. É verdade que existem pessoas que dizem que Deus é uma baboseira para enganar os incautos, gerando fanatismo e promovendo a ignorância, pois eles julgam que a fé na glória divina se opõe ao progresso. Mas eles estão errados. Pois não têm em conta suas próprias vivências, mas sim as vivências de homens em épocas passadas. Esse capítulo da história da humanidade passou. Agarrar-se a tais pensamentos é perder-se na corrente do grande rio que desagua no divino.

Esses homens nunca praticaram sua fé. A prática da fé é essencial ao homem, pois se essa fé não for praticada acabará por ser despedaçada na bigorna da vida pelo pesado martelo das responsabilidades, preocupações, dúvidas e emoções humanas. Pois não é permitido ao homem visualizar para além do mundano, sendo que a ideia do divino é construída através do pensamento na mente individual, sendo essa interpretação de caracter pessoal. Se fosse permitido aos homens VER o que os espera no fim do caminho aí eles se corrigiriam. Apenas uma fé inabalável no supremo nos pode levar a ignorar o mundano e a apreender a essência do divino. E essa fé é algo que se adquire e se pratica. Ora, mas qual é a principal componente da fé? Algo bastante profundo e no entanto relativamente simples do ponto de vista humano: a entrega. A entrega é ao mesmo tempo a suprema expressão do que é a verdadeira fé inabalável no supremo e o instrumento desse mesmo supremo para clarificar as mentes dos homens e de reforçar suas crenças, que integram na sua fé. Digo isto, pois considero fé e crença como distintos, como, apesar de andarem de mãos dadas, as crenças estão inseridos no universo muito mais vasto da fé.

E esta clarificação da mente do homem leva-o a apreender esta simples verdade: Não estamos sozinhos. E é esta simples realização que é capaz de iniciar dentro de nós uma transformação que culmina no nosso aperfeiçoamento e no nosso regresso ao nosso verdadeiro lar, e alterar a nossa realidade e nossas vidas para sempre.



TIAGO MOREIRA

MÃE...
São três letras apenas,
As desse nome bendito:
Três letrinhas, nada mais...
E nelas cabe o infinito
E palavra tão pequena -confessam mesmo os ateus
És do tamanho do céu
E apenas menor do que Deus!

Poema de Mário Quintana

Este poema é de Mário Quintana, como podia ser de Fernando Pessoas, Carlos Drumond de Andrade, Eugénio de Andrade ou de Vinicius de Moraes, são poetas de língua portuguesa, porque a lista seria interminável se usássemos todos a mesma língua, mas tal não é possível porque na Torre de Babel todas as línguas foram misturadas e separadas. Foi essa a vontade de Deus.

Mas nessa separação, há palavras que se mantiveram universais e uma delas é a palavra Mãe. Palavra mais estudada, mais analisada, na arte, nos livros, nas teses, nos compêndios, nas pedras, nas rochas, no fogo, no gelo, na água, etc. etc.

Mas palavra que quando se situa na sua forma teológica toma um sentido transcendente, porque ser Mulher (embora não signifique Mãe) é sinónimo de dádiva e de reconhecimento por Deus, porque a sua obra é interminável e, a palavra Mãe ainda está em transformação.

Não se pode estar a propagar as mensagens de Deus que nos são transmitidas pelos nossos Guias, dado que essas mensagens advêm da Luz radiante da dimanação de Deus e omitir as suas Leis eternas.

Mãe tem um sentido tão profundo que **mesmo que haja rejeição dos filhos pelo amor de Mãe, a tristeza se encobre no seu silêncio**.

Na vida, todos nós, que nada mais somos do que Espíritos a viver numa experiencia reencarnatório, pelo que temos de ter essa noção até pela missão que carregamos nesta reencarnação.

Não podemos ignorar que Mãe, antes de ser na carne, o foi antes de o ser e será sempre, mesmo quando não o queremos. Livre arbítrio que nos foi dado no primeiro momento quando Deus nos criou, para que possamos crescer e evoluir na certeza de obter a pureza de tudo o que existe***. Nunca seremos como Ele, mas estaremos um dia perante Ele.***

Sem querer entrar no campo da filosofia, porque não sou filósofo, sou, simplesmente, alguém que tenta compreender para evoluir. Não fui o filho ideal, mas sempre amei e nunca deixarei de amar, quem foi o veículo para me trazer para este mundo. **Só isto bastava para amar.**

Mas há mais, porque no processo reencarnatório, nós somos achados e ouvidos para que aqueles que iremos chamar de Pais, sejam uma forma da nossa própria evolução, quiçá perdoar, esquecer vivencias, ódios e guerras entre seres que pela sua essência só podem caminhar para o bem. Esta é a nossa herança universal, evoluir para o bem.

Por isso, não entendo, quando se diz estar na Umbanda e alhear-se do amor carnal. Daqueles que na vida espiritual foram escolhidos (quantas vezes por nós mesmo) para essa tarefa enorme de nos acolher, educar, criar e amar para atingirmos a nossa própria evolução!

Somos matéria e como tal obrigados enquanto na matéria de respeitar, amar para aprender uma coisa simples…DISCIPLINA…

Somente o amor de mãe é mais forte que tudo, mais obstinado que tudo, mais duradouro que tudo atravessa eras e está sempre connosco

A **UMBANDA** nos ensina a respeitar e amar quem está responsabilizado pela nossa evolução. **É Lei de Deus, amar nossa Mãe e nosso Pai**.

Não é por acaso que nas histórias e lendas dos nossos Orixás, a palavra Mãe e Pai fazem parte da vivencia que Eles tiveram aquando da sua passagem pelo Mundo físico (Aiyê) na experiencia na carne.

Eu, hoje tenho a infinita certeza que não existe nada maior que o amor de Mãe para um filho.

Todos nós um dia iremos passar no mundo celestial (Orum), sinal que desencarnamos e passamos á nossa vestimenta espiritual, cada um irá entrar pela porta que as suas atitudes nesta vida abriram, poderá entrar…poderá ficar à porta, ou simplesmente a porta nunca se abrirá e irá vaguear pela imensidão desse mundo cinzento de dor e sofrimento, até que um dia uma prece, uma oração, um pensamento, uma recordação, quem sabe dessa Mãe que rejeitamos, porque o seu amor pela sua força irá abrir-nos essa porta.

Cada um terá o que merece, aqui neste teatro da vida, podem ser óptimos actores, usar as máscaras e as fantasias que quiserem, mas um dia naquele Mundo de Luz a verdadeira máscara é a que estará presente.

Somos o que somos, por vezes, fruto de ilusões e de realidades, é uma questão de opção, por isso Deus nos deu uma coisa maravilhosa, prova do seu amor para connosco – o livre arbítrio, que nos faz ser livres nas opções que tomamos, sempre com a certeza de que existem sempre dois caminhos, duas vias, duas estradas, duas casas, duas atitudes, não há uma terceira via, porque o talvez já é uma opção que nunca terá tida em conta, não há retrocesso. Ou estagnamos ou evoluímos, mas nunca recuaremos.

Somos fruto do mundo onde vivemos, mais uma vez repito, ***SOMOS CRIADOS PARA AMAR!*** Por isso temos amor carnal para respeitar, temos Mãe na carne para amar e respeitar…***Porque Deus quer…a Umbanda ensina… e nós cumprimos!***

Não é dia de mãe, mas todos os dias são bons para recordarmos que temos uma Mãe, que nos acolhe, nos ama, e nos ensina o caminho e quantas vezes do lado de lá da vida esta sempre olhando por nós. Quem não amou ou respeitou a sua Mãe Carnal não cumpriu uma das Leis de Deus e, pode bater no peito as vezes que quiser, porque pode-se enganar a si própria, mas nunca aqueles que servimos com todo o prazer na nossa missão na nossa Casa, porque todas as entidades que descem e nos escolheram para servirmos de intermediários com os humanos sempre nos alertam que só existe salvação no AMOR.

Neste amor no sentimento, a proclamação do amor perante a minha Mãe de Santo (no Santo) como quiserem definir, porque sempre a respeitei e amei, porque é a orientadora de toda a missão que todos os dias vou desvendando.

TEÓFILO PEREIRA

- SER MÉDIUM É UM PRIVILÉGIO QUE TRAZ RESPONSABILIDADE!

"O médium necessita dar boa condição à incorporação do seu Guia através da sua formação moral, de bons pensamentos e boas atitudes. A vida nos dá oportunidades diariamente para revelarmos essas condições: com os amigos, com os vizinhos, com os familiares e até com os inimigos, pois precisamos contar até dez antes de respondermos à uma ofensa....

Normalmente dizemos: "Eu não aturo desaforos", quando deveria ser dado ao desafeto, uma palavra boa, um bom pensamento, isso quase ninguém faz. Até os animais sentem a energia de um pensamento positivo, pois só o amor é capaz de abrandar as feras".
"Se não houver no médium esse sentido de amor universal, nunca será um bom médium. Poderá ser pontual no trabalho, mas é duvidoso dizer que o espírito que dele se aproxima seja um espírito de luz, pois poderá ser um espírito terra-a-terra igual a ele".
"Umbanda não é só o trabalho de Terreiro e existe muita coisa que se faz e que só pode ser ensinado aos médiuns que já estejam preparados e em condições para receber, do contrário seria o mesmo que colocar uma arma nas mãos de quem não sabe manejá-la".
"Uma Entidade não pode transferir seus conhecimentos sem que haja muita segurança. O grande obstáculo à aquisição dessa segurança é a vaidade. Grande parcela de médiuns quer ser "os tais", procurando terreiros onde eles possam "aparecer"; isso é muito perigoso.
O médium precisa ser amparado, orientado e lapidado. Mas como se pode preparar totalmente um médium se o mesmo não tem condições morais para tal? Como se pode dar conhecimentos mágicos a um médium que tem ódio no coração, que não conhece o perdão, que não sabe amar?"

"Todos têm o direito de não concordarem com determinados fatos que ocorrem dentro do terreiro; é permitido discordar do próprio Guia Chefe (desde que tenham razão).

Na parte material, os médiuns têm o direito e dever de expor os problemas, de dizer honestamente aquilo que não estão gostando, que não está certo. Pois isso é uma crítica honesta, leal e construtiva. Mas a crítica que se faz nos bastidores, têm o sentido de destruir. Muito mais honesto é falar de frente do que criticar negativamente, às ocultas.

Quanto à parte espiritual, não se pode aceitar que os médiuns venham a se destruir, que um ache que o outro é negativo, que é fraco.
Isso é amor? Isso é fraternidade?"

"Se quiserem vencer dentro de um grupo mediúnico é através da união, da fraternidade e do amor. E mais:
- O médium deve zelar pelo seu procedimento moral e também pela higiene do seu corpo que seu Guia irá utilizar.
- Há banhos que os médiuns em desenvolvimento necessitam tomar. São forças que são atraídas para fortalecer a mediunidade. É a parte externa. A parte interna é a formação do sentimento, do carácter.

- Há necessidade de se atrair as forças da natureza através dos Orixás. Mas é difícil fazer isso isoladamente se o médium não tiver a consciência desperta para a vida espiritual.
- É preferível que os trabalhos junto à natureza sejam feitos em grupo comandados por quem tenha condições para tal.
- Não adianta fazer feitiço sem ser feiticeiro. Feiticeiro é quem sabe usar a força mental. Refiro-me ao mago branco e a magia das forças positivas da natureza. A outra magia que existe, não vale a pena aprender.

- Não é correndo de um terreiro para outro que o médium aumenta sua espiritualidade. É o sentimento de dever cumprido do médium para consigo mesmo e para com o seu Guia. Dê o contingente de valor ao seu Guia, procure elevar-se cada vez mais para que ele possa utilizá-lo como aparelho, para o bem do seu próximo!

- O médium consciente ouve e percebe que o que vai falar não é seu, que há uma inspiração dentro dele, uma força que o dirige.

Ele é apenas um veículo dessa força.

Ele se engrandece pela honestidade dos seus propósitos

[in minha Umbanda]

Testemunho do primeiro ano de vivencia deste Filho de Ogum, nesta grande casa de religião TUPOMI.
Fui convidado no dia 9 de Fevereiro de 2013 pela Mãe Elsa e Pai Artur para integrar esta missão, entrei no dia 16 de Fevereiro e, em tão pouco tempo já vivi muitas coisas boas. Fui muito bem acarinhado por todos, desde as crianças aos Pais Espirituais, pois eu perdi minha mãe primeiro, depois meu pai, mas acabei por ganhar em dobro, uma grande Mãe Elsa, um grande Pai Artur que admiro mesmo muito e depois um pai mais pequeno Pai Diogo e uma Mãe Marta pelos quais tenho muita admiração como já disse algumas vezes, a maneira como tenho sido tratado por todos, os da corrente e os que frequentam o TUPOMI me dão força para continuar a trabalhar mais, para com isso contribuir, para o bem do semelhante e com isso merecer a confiança que em mim tem sido depositada pela Mãe Elsa.
Muitas vezes se ouve dizer que esta caminhada não é fácil, pois comigo tem sido o contrário, tudo tenho superado com grande facilidade, mesmo algumas coisas que tem acontecido menos boas. Desejos de uma família TUPOMI cada vez maior para todos deste pequenino Filho de Ogum O Mundo só pode ser melhor do que até aqui, quando consigas fazer mais pelos outros do que por ti.

Eduardo Machado

Um dia, tive um sonho, um sonho lindo….
Nesse sonho, inicialmente, vi pessoas, muitas pessoas, quase todas eu já conhecia, outras nem por isso… todas elas estavam numa casa, muito bonita, enfeitada de flores quase todas verdes. A Nossa Casa. Nesse dia, não vi outras pessoas, que normalmente estariam presentes nessa casa. Mas eu sabia porque não podia vê-las naquele dia. No entanto, senti a sua falta. A maior parte daquelas pessoas, estavam vestidas com roupas de cores, diferentes umas das outras, por essa razão, a vista geral era linda, embora as cores fossem variadas para cada uma das pessoas, mas o conjunto era harmonioso e belo. Parecia um arco-íris, mas com vários pontos de início e vários pontos de fim. Quase como se cada uma das pessoas, pudesse ser o início ou fim de cada cor do arco-íris, mas sempre se via o arco-íris por qualquer um que se começasse ou acabasse. E cantamos, rezamos e cantamos de novo… como que por magia, o canto e a prece soltavam-se das gargantas de todos, e soava como se viesse directamente do coração de cada um. Era mágico. Ao fim de algum tempo, de canto, prece, de tantas palmas bater, percebi que as mãos e a garganta já não doíam mais de tanto bater e cantar. Era a magia. E essa magia, fazia questão de avisar-me, que ainda não vira tudo. Foi então, que o canto se fez mais forte, mais sentido ainda e cada vez mais forte. O meu coração começou a bater mais depressa. E eis que se faz presente o Rei das Matas. Eis que a magia avisa de novo, " agora sim, verás o que é magia….". Cada passo que dava o Rei das Matas, cada pisada Sua vibrava no meu coração. Assim como se cada pé fosse muito grande e muto pesado… como se o tamanho de cada um Deles fosse duas vezes o tamanho real. E era difícil levantar a cabeça, parecia que algo forçava minha cabeça para olhar apenas o chão… Eram três, mas como já alguém disse, era apenas um que ali estava. Desdobrou-se em três, talvez para dar a conhecer apenas três das suas inúmeras capacidades, a sua grande versatilidade… Talvez por isso, a vibração dos passos no coração fosse tão forte… talvez por isso, a sensação do tamanho fosse inexplicavelmente grande…. Talvez… Talvez…Talvez… Acredito no que sente e sentiu o meu coração. Muita gente diz já ter visto magia. Bom, deveriam ter assistido a esta reunião e então saberiam o que é verdadeira Magia.
Depois de toda esta emoção, tive (tivemos todos) o privilégio maior… e concretizou-se o Sonho… Ter como tive, o privilégio de bater cabeça aos pés do Rei das Matas. Ter o supremo privilégio de ser abraçada pelo rei Caçador. A partir daqui, é difícil descrever o que senti… por tudo o que veio com aquele abraço, a força, a vibração, a Luz, a protecção… sentir o calor do Ofá nas costas é… acho que "adormeci" no abraço… uma, outra e outra vez… de cada vez que "acordei" para receber outro abraço, só me lembro das minhas pernas trémulas, e do calor do Ofá nas minhas costas… e ficou… ficou até á noite. E acreditem ou não, se me concentrar um pouquinho, ainda hoje consigo sentir o Ofá do Rei Caçador. Magia! Isto é a Magia!

Por tudo isto… eu tive um sonho… Um sonho que se materializou e continuará a materializar-se vez por outra… Vai depender sempre, apenas do meu merecimento.
Okê! Arô Oxóssi!

Sua Benção Meu Pai, Sua Força,
Sua Luz!

LUISA CARVALHO

Okê Arô Oxossi

Mais uma vez a nossa Casa foi palco da transformação do Mundo e do Reino do Grande Caçador, o Senhor das Matas e que tal como Rei que é, teve a presença de seus súbditos.

Um dia o Sol resplandeceu no Universo criado por Olorum e fez a passagem da irradiação mágica que nos envolve trazida nas asas do Grande Pássaro. Por vezes temos a noção do voo que efectuamos nas suas asas e observamos Bem de cima o mundo que nos rodeia de um prisma de valor, sentimento e coragem para enfrentar os elementos da vida.

Oxossi representa tudo isso, é nessa essência que temos de retirar tudo o que Ele nos deixa de bom para a nossa vida. Caçador nato que mesmo observando a sua presa (estudando-a), tem sempre no último movimento do seu arco um pensamento de grandeza para essa mesma presa. Porque toda a presa também é nutrida de sentimentos e tem por missão (dada por Olorum) suprir as necessidades da Aldeia. Fartura na mesa é sempre o objectivo de Oxossi.

Oxossi é Paz, Simplicidade, Coragem, Bravura, entendimento, Sabedoria, Conhecimento, Amor… porque, acima de tudo, na sua plenitude tem um coração enorme, porque se sacrifica na salvaguarda dos interesses da Aldeia. Suprir necessidades é a sua Obrigação, que a cumpre com todo o seu Ser. E a Aldeia somos nós, por isso me sinto privilegiado por estar e ser membro dessa Aldeia. A nossa Casa, mais uma vez, esteve em festa, que se traduziu numa tarde memorável, que pela simplicidade e entrega dos três Oxossi que vieram no nosso Terreiro, cada um irradiando a sua Luz e Protecção.

Eu não posso, (ninguém deve), porque quem o fizer estará passando um atestado de mediocridade á sua consciência e á sua presença na nossa religião - a Umbanda. Não houve distinções, os três estiveram magníficos, cada um da sua forma, até porque são os três diferentes na matéria. Cada um do seu jeito, simples mas forte, porque Oxossi é isso tudo Simplicidade na Força e os três estiveram em pleno nessa missão. Como o ano passado, a mensagem é a mesma, gratidão aos três pela sua entrega, a qual eu pude assistir in loco. É sem rodeios, que mesmo não estando bem, consegui empenhar-me com toda a força e amor que pude demonstrar e que por eles nutro. Simplesmente Irmão.

Não termino sem pôr nos nomes o meu agradecimento por aquilo que me deram naquelas horas que passamos e depois nas suas entregas a Oxossi. Pai Diogo, Xana e Manuela, simplesmente belos e dignos da nossa Casa.

Também presentes pelo trabalho que desempenharam (aliás como sempre) a Mãe Elsa, o Pai Artur a Mãe Marta e todos os que estiveram contribuindo para uma boa vibração naqueles dias. Também é importante.

Um obrigado porque são três mas no fundo Um Só esteve presente

Teófilo Pereira

Cambone

É o médium que participa nas giras e dá assistência, fica como auxiliar das Entidades em terra, sendo escolhido pela Mãe/Pai de Santo. O Cambone é a viga mestre do trabalho, sua energia é fundamental na sustentação vibracional de um terreiro.

Ainda que, por muitas vezes eles passam despercebidos à assistência durante um trabalho, são os Cambones os grandes responsáveis pelo bom andamento de um trabalho. Não pode comentar, nem contar a outras pessoas o diálogo das Entidades com a assistência.

Os Cambones são médiuns preparados para doutrinação de espíritos menos esclarecidos, são treinados para terem uma concentração excepcional para o auxílio da firmeza do ritual, eles deverão estar presentes assim que uma entidade precise do seu auxílio para um trabalho com a assistência.

Ele tem como responsabilidade cuidar dos acessórios das Entidades, procurando garantir a organização dos objectos, a conservação e a limpeza do terreiro (uso de cinzeiros, copos, etc), bem como guardar nos lugares corretos os objetos emprestados. Outra responsabilidade é anotar, bem legível, e correto as orientações das Entidades, bem como do material que foi solicitado, e prestar qualquer esclarecimento caso a assistência não entenda o que as Entidades estão a transmitir. É também da sua responsabilidade pedir à lider espiritual, ou à pessoa imediatamente abaixo da lider para auxiliar em caso de uma orientação que não esteja em conformidade com os fundamentos da casa, assim como algum trabalho menos explicito que esteja para ser passado à assistência.

Os Cambones não são empregados de nenhum médium, ou entidade e nem pode virar Cambone particular de ninguém. Todos os que têm essa função deverão ajudar todas as entidades, não escolhendo por afinidades (por gostar mais ou menos de uma entidade ou médium).

É o Cambone que avisa quem controla a entrada da assistência, quando a Entidade estiver pronta para atender a assistência. Deve permanecer no local que foi designado, auxiliando a Entidade ou a corrente, sempre vibrando em harmonia para o sucesso dos trabalhos e cantando os pontos solicitados e adequados para cada momento específico, de acordo com a necessidade. Comunicar também a quem controla a entrada da assistência, quando houver necessidade da assistência ser atendida por outra Entidade da corrente. Para uma boa organização das Giras, deve de anotar os trabalhos deixados pelas Entidades com a data da gira, para assim a assistência se orientar quando tem dias próprios para executar os trabalhos.

O Cambone é o grande ajudante anónimo do Terreiro. É ele quem tem todas as obrigações modestas do centro e é um grande trabalhador anónimo. Lembrando que o Cambone, ainda não iniciado, nem sempre tem condições de responder a todas as dúvidas e necessidades da assistência, assim também como ocorrem com alguns médiuns desenvolvidos. Ele é um mensageiro, um interlocutor, que facilita o bom andamento dos trabalhos.

A maioria dos médiuns, quando pisam o chão do terreiro, tornando-se filhos da casa, iniciam sua trajetória cambonando durante os trabalhos e giras, até mesmo para adaptação das energias da casa com os médiuns e para também valorizar o lugar de Cambone. É nesta fase que começa a interação de um "novo" filho aos cultos, à religiosidade e à responsabilidade de um Terreiro de Umbanda. Aos poucos essas responsabilidades vão-se tornando mais perseverantes e firmes nos propósitos da missão que cada um tem destinado. Cada caso é um caso, mas todos nós temos a missão de trabalhar em caridade com o próximo, cada um com a sua forma e com o seu tempo. Motivo este pelo qual não temos como ditar uma regra para todos que vivem a Umbanda Sagrada.

Existem casos que quando uma pessoa está a procurar auxílio espiritual num terreiro, apercebe-se que esta pessoa "está madura" no sentido de desenvolvimento mediúnico e começa logo o processo de incorporação. Em contrapartida, existem pessoas que se tornam filhos da casa, vestem o branco e trabalham ativamente no terreiro cambonando, e levam algum tempo para se tornar num médium desenvolvido. Isto pode acontecer devido ao foro íntimo de cada pessoa. Cada um tem a sua necessidade de trabalho e auxílio nas suas funções com a espiritualidade, conforme ele mesmo escolheu, ou conforme a sua necessidade de estudo, entendimento e integração com a espiritualidade em questão. A ansiedade é um fator que pode atrapalhar significativamente o desenvolvimento mediúnico, por isso é bom lembrar-mos que a mediunidade não é mérito para ninguém e sim provação ao qual devemos corresponder com o trabalho humilde e resignado.

É importante ter consciência e sentido de responsabilidade, o Cambone tem de aproveitar todas as oportunidades para reflexão e crescimento, pois acompanhando diversos atendimentos, e sempre pensando naquilo que também lhe diz respeito, obterá muitas reflexões produtivas ao seu crescimento espiritual.

O Cambone, assim como todos os médiuns, deve estar sempre disponível e de bom humor, para receber as pessoas carinhosamente, que vão ao Centro em busca de caridade. Ele é um cartão de visitas, e deve buscar sempre exercer a caridade, com humildade. Sabendo aproveitar, o Cambone é uma das funções que oferece as maiores possibilidades de crescimento espiritual.

F. Galhardo

A Vida nos coloca à prova desde que nascemos para sabermos a nossa força e fé.

O dia de nosso nascimento, primeira prova, será que queremos sair do ventre da nossa mãe, onde estamos protegidos da "maldade" deste mundo, não nos falta nada, estamos quentes, temos amor e carinho. Decidimos nascer, enfrentar o mundo que se encontra á nossa frente e damos um grito dizendo:" Estou aqui, vamos em frente".

Depois começa a nossa aventura neste novo mundo, aprendemos a conhecer as pessoas, mas temos de chorar para pedir o que queremos, cair para levantar e lá vamos nós.

A escola, grande problema, tanta gente e um adulto a mandar em nós, não nos agrada, até agora de uma forma ou de outra, éramos só nós, tínhamos a atenção toda. Temos de aprender a mostrar a nossa posição, senão os outros mandam em nós. Será que temos força e fé, para seguir em frente? A partir daqui vai ser uma batalha constante, temos de mostrar que somos os melhores, não nos deixarmos levar por tentações. Choramos, rimos, brincamos, aprendemos a ser pessoas melhores.

Somos postos à prova muitas vezes, iremos cair, levantar, chorar, rir, gritar, pensar em desistir, mas depois, olhamos para trás e vemos o que conquistamos e dizemos vamos em frente.

Lá vamos nós, mais escolhas, mais decisões. E agora trabalho, não é fácil encontrar o que queremos fazer, mas vamos lá, mais uma prova. Caminho, pedras, portas a se fechar, mas nós persistimos, para a frente, vamos conseguir. Não é fácil, muitos obstáculos, muita dor, muito quere e não ter, em frente.

Mas as dúvidas surgem, porque eu?, não consigo ter nada, só cansaço, vou à procura e não acho nada. Surge o desânimo, vou desistir, que ando aqui a fazer?, que mal fiz eu?, porque isto a mim?, mas eu acreditava, tinha fé, lutei tanto. Então choramos, choramos e quando paramos ou deixamos de chorar, ouvimos uma voz a dizer:-" Estive sempre do teu lado, peguei em ti ao colo, lutei contigo, aconcheguei-te à noite, e agora que quis ver a tua força, desistes. Vamos levantar, erguer a cabeça e vencer as batalhas. A fé começa por ti, em acreditares em ti, no que vales, que és o melhor, e que a vida tem altos e baixos, e é nos baixos que nós vemos o quanto somos capazes de subir. Força e fé caminham juntas, mas o Querer também tem a sua importância. Por isso Querer, Força e Fé são os nossos auxiliares na vida.

E quando formos velhinhos vamos olhar para os lados e contar as nossas histórias, sempre dizendo sou feliz, pois consegui passar as provas que me foram dadas e com elas aprendi que o caminho é aquele que escolhemos e quisermos, desde que tenhamos querer, força e fé.

Como diz o livro - "Só voa quem se atreve a fazê-lo".

Maria João

O Nó no Lençol

Numa reunião de pais numa escola, a professora ressalvava o apoio que os pais devem dar aos filhos e pedia-lhes que se mostrassem presentes, o máximo possível... Considerava que, embora a maioria dos pais e mães trabalhasse fora, deveriam arranjar tempo para se dedicar às crianças. Mas a professora ficou surpreendida quando um pai se levantou e explicou, humildemente, que não tinha tempo de falar com o filho nem de vê-lo durante a semana, porque quando ele saía para trabalhar era muito cedo e o filho ainda estava a dormir e quando regressava do trabalho era muito tarde e o filho já dormia. Explicou, ainda, que tinha de trabalhar tanto para garantir o sustento da família, mas também contou que isso o deixava angustiado por não ter tempo para o filho e que tentava compensá-lo indo beijá-lo todas as noites quando chegava em casa. Mas, para que o filho soubesse da sua presença, ele dava um nó na ponta do lençol que o cobria. Isso acontecia religiosamente todas as noites quando ia beijá-lo. Quando o filho acordava e via o nó, sabia logo, que o pai tinha estado ali e o tinha beijado. O nó era o meio de comunicação entre eles. A professora emocionou-se com aquela história e ficou surpreendida quando constatou que o filho desse pai era um dos melhores alunos da escola. Este facto, faz-nos refletir sobre as muitas maneiras de as pessoas se mostrarem presentes, e de comunicarem com os outros. Aquele pai encontrou a sua, que era simples mas eficiente. E o mais importante é que o filho percebia, através do nó, o que o pai estava a dizer. Simples gestos, como um beijo e um nó na ponta do lençol, valiam, para aquele filho, muito mais do que presentes ou a presença indiferente de outros pais. É por essa razão que um beijo cura a dor de cabeça, o arranhão no joelho, ou o medo do escuro... É importante que nos preocupemos com os outros, mas é também importante que os outros o saibam e que o sintam. As pessoas podem não entender o significado de muitas palavras, mas sabem reconhecer um gesto de amor. Mesmo que esse gesto seja apenas e só, um nó num lençol...

Li este texto faz algum tempo e na altura fiquei a pensar na vida que levamos, em que corremos de manhã á noite, não temos tempo para nós nem para os nossos.
A vida é muito mais do que este corre, corre, é o demonstrar-mos que estamos presentes, mesmo na ausência, não precisamos de muito para fazer os outros felizes, um simples carinho, a lembrança de um telefonema, uma mensagem, nem que seja a dizer "Beijos", isso pode tornar um dia cinzento de chuva, num dia mais radioso para alguém. Lembrança e preocupação com os outros são boas, pois ao tornar um dia radioso para eles, também o fazemos a nós.
Dar e receber, fazer sentir que são importantes na nossa vida, faz de todos nós melhores seres humanos.
Por isso olhemos em nosso redor e pensemos em quem iremos fazer feliz hoje e como, a quem vou dar um beijo, ou fazer um simples nó, dizer um olá, mostrar que estamos lá para o que for preciso e apoiar nas suas decisões.
Nas coisas que parecem insignificantes, pode estar a força que alguém está precisando naquele dia.
Por isso tenham gestos de amor, dêem nem que seja um simples nó, num lençol, num lenço, no que quiserem, mas mostrem que estiveram e estão lá.
Eu tento estar…….
Por isso sejam felizes e façam os outros felizes.